

Oposição prepara alternativa

A oposição criticou as propostas do Governo, disse que as medidas contribuirão para o aumento do déficit público e se prepara para apresentar alternativas. Hoje, os líderes partidários de oposição se reúnem com os seis governadores eleitos pelos partidos de esquerda para discutirem o ajuste. Na próxima terça-feira, a assessoria econômica das lideranças se reúne com os economistas da oposição para dissecar o pacote e elaborar novas medidas.

"Nós vamos pagar caríssimo com recessão, desemprego e aumento de juros para o FMI entregar para o País mais U\$ 30 bilhões", disse o presidente do PT, José Dirceu. "É como um viciado em cocaína. Vai ser realimentado com o resto da entrega do patrimônio do País, porque vão privatizar tudo que tem", completou.

José Dirceu e os líderes do PT, PDT, PSB, PPS, PCdoB e PSTU acompanharam da sala da liderança do PDT o anúncio das medidas feito ontem pelo ministro Pedro Malan, em cadeia de televisão. As críticas vieram em seguida. Segundo os petista, o Governo não pode colocar a culpa do déficit na Previdência. "Os gastos da Previdência já estão no Orçamento da União e o orçamento não é deficitário", afirmou.

Covarde

Na opinião dos oposicionistas o Governo não atacou as fontes de geração do déficit. "O problema são os juros que o País paga. O que o

Governo está fazendo vai aumentar o déficit público. A arrecadação vai cair porque vai aumentar o desemprego e a recessão. Vai aumentar também o custo Brasil por causa dos impostos", continuou Dirceu. "O País precisa de medidas que estabeleçam o controle das importações e do fluxo de capital, o investimento para a agricultura e construção civil e um plano nacional de empregos", propôs.

Dirceu chamou o Governo de "covarde" ao propor a cobrança de contribuição previdenciária do servidor inativo. "Não se falou nada dos militares. Eles não vão pagar uma alíquota maior? Não vai ter corte nas Forças Armadas?", questionou. "O Governo é covarde e não fala que 30% do funcionalismo ganha mais de R\$ 1.200,00". A promessa de baixar a taxa de juros com a aprovação das medidas do ajuste não convenceu. "Ele falou isso em abril de 95, em novembro de 97 e subiu a taxa novamente."

Os líderes pretendem convidar empresários e prefeitos para discutirem o ajuste na Câmara. "A oposição quer que o Congresso Nacional se transforme num fórum de debates", disse o líder do PT, Marcelo Déda (SE). Não aceitaremos, nem engoliremos garganta abaixo o calendário que os líderes do Governo tentarão nos impor". A oposição concorda apenas em votar os destaques da Previdência na próxima quarta-feira. (G.M.)